

**“OS CONSCIOS MAIS OPEROSOS E ESTIMADOS NO SEIO DE
NOSSA CORPORAÇÃO”: OS ELOGIOS FÚNEBRES NA REVISTA DO
IHGRN (1906 E 1926)**

Krishna Luchetti¹

Resumo

A presente pesquisa tem como objeto os elogios fúnebres publicados na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte entre 1906 e 1926. A partir dos estudos realizados na seção de Necrologia da RIHGRN objetivou-se identificar as propostas intelectuais de construção de um “ideal de homem potiguar”. Esse arquétipo de homem ideal pode ser percebido através da análise dos elogios fúnebres presentes na seção de necrologia da revista. Muitos desses homenageados apresentavam diversas características comuns em seus necrológios, o que indicou a existência de certo padrão para efetivação dessas homenagens solenes a estes homens tidos como exemplares das virtudes. Até o presente momento, foi possível identificar três grupos de homenageados nos elogios fúnebres: bacharéis, militares e religiosos. A pesquisa teve como fonte principal os elogios publicados na RIHGRN entre 1906 e 1926, ou seja, na primeira fase do periódico. A partir da análise dos vários necrológios, ou seja, das diversas homenagens fúnebres de cada homem presente em tal seção, buscou-se elaborar um estudo prosopográfico acerca da exemplaridade desses grupos como modelos de homens potiguares. Os textos analisados elucidam uma pedagogia cívica, impondo um padrão de hábitos e comportamentos aos indivíduos e com o reconhecimento e elogio de valores que deveriam nortear os princípios republicanos no início do século XX, como o patriotismo, a família, a humildade. Dessa forma, pode ser percebida a proeminência de padrões como a humildade dos “homens exemplares”, sua dedicação ao país, seu trabalho árduo e seu destaque como líderes de suas famílias. Portanto, os elogios fúnebres da revista do IHGRN podem ser vistos como a perpetuação de um ideal de homem brasileiro,

¹ Discente da graduação em História da UFRN. Bolsista FAEX.

ou ainda, northeriograndense. Dessa forma, desenvolvemos este artigo visando demonstrar a “perpetuação” de um ideal do homem potiguar efetuada por essa seção presente na revista do IHGRN.

PALAVRAS-CHAVES: Necrológicos; Prosopografia; Revista do IHGRN; Ideal de homem potiguar.

Abstract

The present research has as object the funeral compliments published in the Journal of the Historical and Geographical Institute of Rio Grande do Norte between 1906 and 1926. From the studies carried out in the section of Necrology of RIHGRN, the objective was to identify the intellectual proposals for the construction of a " Ideal of a potiguar man ". This archetype of ideal man can be perceived through the analysis of the funeral compliments present in the necrology section of the magazine. Many of these honorees had several common characteristics in their necro-watches, which indicated the existence of a certain standard for the fulfillment of these solemn tributes to these men considered as exemplars of the virtues. To date, it has been possible to identify three groups of honorees in funeral eulogies: bachelors, military and religious. The research had as main source the compliments published in RIHGRN between 1906 and 1926, that is, in the first phase of the journal. From the analysis of the various necrologues, that is, of the various funeral honors of each man present in such section, a prosopographic study was carried out on the exemplarity of these groups as models of men of the Potiguars. The texts analyzed elucidate a civic pedagogy, imposing a pattern of habits and behaviors on individuals and with the recognition and praise of values that should guide republican principles in the early twentieth century, such as patriotism, family and humility. In this way, the prominence of standards such as the humility of "exemplary men", their dedication to the country, their hard work and their prominence as leaders of their families can be perceived. Therefore, the funeral compliments of the IHGRN magazine can be seen as the perpetuation of an ideal of Brazilian man, or even, northeriograndense. Thus, we developed this article in order to demonstrate the "perpetuation" of an ideal of the potiguar man effected by this section present in the IHGRN magazine.

KEYWORDS: Necrology; Prosopography; Journal of the IHGRN; Ideal of man potiguar.;

Introdução

No presente artigo, pretendo apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa “Casa da Memória Potiguar Digital: salvaguarda do acervo da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Norte”, que visa abordar a história dos intelectuais do Rio Grande do Norte através da revista do IHGRN. Para elaboração deste presente trabalho, foram realizados levantamentos sobre essas obras, resumos de cada um dos volumes desse periódico e por fim, uma análise prosopográfica das homenagens fúnebres da Revista, publicados entre os anos de 1906 e 1926. Dessa forma, o artigo tem como objetivo trabalhar a história dos intelectuais potiguares, sob a ótica de um “modelo de homem” proposto nas sessões de necrologia da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

A partir da leitura das sessões fúnebres, em um primeiro momento, foi possível perceber o sistema no qual essas são escritas, de forma a homenagear a vida dos brasileiros “notáveis” e “ilustres” cidadãos do estado. Dessa forma, os homenageados foram divididos em três grupos, para melhor organizar o trabalho, sendo eles: bacharéis, militares e religiosos. Em um segundo momento, procurei identificar o padrão para efetivação dessas homenagens solenes, através de diversas características comuns que foram percebidas ao longo da leitura. E por fim, fazendo uso do método prosopográfico, procuro analisar os diversos traços biográficos dos homenageados nesta seção da Revista, assim como elencar um modelo de virtude do homem potiguar, idealizado e perpassado pelos intelectuais do periódico.

As seções de necrologia das Revistas do IHGRN estão repletas de homenagens aos homens notáveis da nação. No total de dezesseis revistas publicadas entre os anos de 1903 até 1926, apenas seis não possuem necrológios, ou seja, a grande maioria tem em sua composição

esse tipo de seção. Cinco dos seis volumes que não possuem elogios fúnebres estão postos entre os anos de 1904 a 1908, ainda nos primórdios do lançamento do periódico. Já no caso do volume de 1922, não houve necrológio, por tratava-se de um volume temático sobre o Centenário da Independência. Afora, esses casos citados acima, as demais revistas trabalhadas possuem homenagens fúnebres aos “grandes homens” do estado do Rio Grande do Norte e da recém-instaurada República brasileira.

Na seção de necrologia, pode-se perceber certa continuidade na forma de escrita dos artigos, um estilo de narrativa predominante. Geralmente, iniciava-se com uma pequena introdução sobre o homenageado, seguida de informações biográficas, contribuições a nação, homenagens prestadas pelo Instituto e colaborações para o meio intelectual. Tendo esses aspectos em mente e por tratar-se de um estudo acerca de um número elevado de necrológios de diversos indivíduos, optou-se pelo método prosopográfico. Com isso, durante a pesquisa foram levadas em consideração tanto as individualidades destes homens, quanto seus pontos comuns. Além disso, foi proposta uma prosopografia visando “(...) conhecer (...) a escrita da história [desses intelectuais do IHGRN] para construir e manter um sentimento nacional através da revista”,² ou, no caso estudado, também um sentimento regional.

Portanto, para melhor ilustrar as proximidades entre as estruturas do texto dos necrológios, dentre os vinte e quatro homenageados, optei por dividi-los em três grupos principais: bacharéis, militares e religiosos. Deve-se ter em conta também os números referentes à distribuição dos necrológios nestes grupos, sendo o dos bacharéis o mais numeroso, contanto com 18 membros; seguido pelos militares, com 4 e os religiosos, com 2 membros. Apesar

² ABREU, Marcelo. FERNANDES, Bárbara Ferreira. SANTOS, Daniela de Miranda dos. **Imprensa ilustrada, intelectuais e projeto nacional: esboço prosopográfico dos colaboradores da revista Ilustração Brasileira (1935-1945)**. Trabalho apresentado no GT de Historiografia e Mídia, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.

dessa divisão organizativa, no que concerne às homenagens, as mesmas ainda apresentam numerosas proximidades.

Dessa forma, para melhor ilustrar suas continuidades e distanciamentos, optei por elencar três homenageados e destrinchar um pouco mais sobre suas representações fúnebres, sendo cada um representante de uma das categorias elencadas acima. Sendo assim, respectivamente como representante dos militares tem-se o Coronel Luiz Emygdio da Câmara, homenageado no volume 14 da RIHGRN, no ano de 1916. Dos religiosos, o padre Júlio Maria, presente no mesmo volume que o mesmo. E, por fim, dos bacharéis o Desembargador Vicente Simões Pereira de Lemos, presente no volume 17, no ano de 1919.

O Coronel Luiz Emygdio da Câmara³ é apresentado pelos membros da Comissão de Redação do Instituto (na edição em questão composta por Nestor Lima, Manuel Dantas, e Antônio Soares de Araújo), como “(...) exemplo de cordura e da amizade para com seus subalternos (...)” (p. 248)⁴, assim como amigo, perdulário dos obséquios, protetor desinteressado e patricio hospitaleiro, logo no primeiro parágrafo de sua homenagem fúnebre. Vê-se então, a presença de uma quantidade substancial de virtudes valorizadas no período logo na apresentação do homenageado. Em seguida, são descritos seus dados biográficos, no geral, bastantes sucintos, mostrando data de nascimento, número de casamentos, filhos e carreira, descritos como “(...) pertencente a uma das mais ilustres famílias norte-rio-grandenses (...)” (p.249)⁵.

Um ponto que foi bastante recorrente durante os elogios fúnebres, como também uma característica evidenciada nesse sujeito, e que se repete em diversos momentos, é a “humildade” ou “simplicidade”. Tal atributo é descrito na seguinte passagem “A vida

³ Localizado na seção de Necrologia da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vol. 14, 1916, p. 248-252.

⁴ Localizado na seção de Necrologia da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vol. 14, 1916, p. 248-252.

⁵ Localizado na seção de Necrologia da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vol. 14, 1916, p. 248-252.

publica do coronel Luiz Emygdio é uma série imensa de serviços, comissões e louvores, que são hoje patrimonio moral de seus filhos, já que fortuna nenhuns bens lhe deixou, apesar de sua brilhante carreira na administração do Paiz.” (p.249)⁶. Portanto, apesar dos diversos méritos que esses homens detinham, não teriam guardado fortunas materiais, para legarem aos seus filhos. Como apontou a autora Maria da Glória de Oliveira, os intelectuais, e nesse caso os homens exemplares tinham uma “(...) escolha marcada por sacrificio e abnegação”.⁷ Tal característica, representa um dos arquétipos de homem ideal presente nos textos analisados neste artigo.

Suas atribuições como patriota também foram exploradas diversas vezes ao longo da homenagem. Também o foi lembrado por participar de diversas associações, como a Maçonaria e o IHGRN. Tais vinculações instituições eram mostradas como contribuições à pátria. E é notável seu papel quase provençal, destinado, quando é dito que “(...) Eis ahi o homem de quem se pode dizer, que preencheu o seu destino na terra, como a bem poucos é dado fazer.” (p.252)⁸. Ele aparece então, como um modelo de homem a ser seguido, um homem que teria vivido plenamente, servido ao seu Estado, à vida intelectual, a sua família, e tudo isso sendo repleto das virtudes mais preciosas que deveriam ser concernentes a um homem: virilidade, amizade, humildade, amor pelo conhecimento e afins.

O representante do grupo dos religiosos, o Padre Julio Maria, foi definido logo nas primeiras linhas de seu necrológio como “Honra e glória do clero catholico brasileiro.” (p.252-253)⁹. Além de ser considerado um religioso honrado e bem-quisto, foi tomado como “(...) elevada potencia intellectiva (...) seu verbo inflammado e convincente, à

⁶ Localizado na seção de Necrologia da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vol. 14, 1916, p. 248-252.

⁷ OLIVEIRA, Maria da Glória de. Escrever vidas, narrar a história: A biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2009, p. 174.

⁸ Localizado na seção de Necrologia da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vol. 14, 1916, p. 248-252).

⁹ Localizado na seção de Necrologia da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vol. 14, 1916, p. 252-253).

sua estoicidade de legionário da Fé e ao acervo de conhecimentos cristãos do século (...)" (p.253)¹⁰. Dessa vez, os dados biográficos apresentados no artigo, não foram elaborados pelo próprio Instituto. Tratava-se de uma reprodução de um texto publicado no jornal "O comércio". Tal prática também ocorreu em algumas outras homenagens fúnebres. Apesar disso, vê-se em recorrência o seu fervor intelectual, a constituição de uma família antes de ficar viúvo e decidir iniciar a vida religiosa como sacerdote, com sua carreira eclesiástica, tida como repleta de virtudes cristãs. Descartando por fim, as obras por este homem escritas, novamente valorizando sua carreira não só como religioso, mas também seus serviços como intelectual.

Por fim, tem-se o representante do grupo mais numeroso dos elencados acima, o dos bacharéis. O necrológio selecionado como exemplar foi o do Desembargador Vicente Simões Pereira de Lemos. Seu necrológio é bastante extenso se comparado com os demais, com treze páginas da RIHGRN.¹¹ Também o podemos defini-lo consideravelmente preciso, por meio da inclusão de informações como a hora do falecimento. Essa seção já começava expressando o pesar de quem a escreve, sendo representativo dos demais potiguares: "Nem o luto, nem o pesar, nem a falta que o seu desaparecimento acarretou, se traduzem nestas linhas de singel e amaríssima saudade, mesmo porque são inenarráveis as profundas dores humanas; mas na mudez do silêncio, ou na lágrima é que está a sua verdadeira e legítima interpretação." (p.316-317)¹². E foi com essa expressão do sentimento de profunda perda, que a RIHGRN iniciou a homenagem póstuma de Vicente de Lemos.

Seu amor a pátria e a intelectualidade foi reforçado diversas vezes ao longo do texto, como ocorreu ao Coronel Emygdio da Câmara e ao Padre Julio Maria. Era evidenciado particularmente neste trecho:

¹⁰ Localizado na seção de Necrologia da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vol. 14, 1916, p. 252-253).

¹¹ Localizado na seção de Necrologia da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vol. 17, 1919, p. 316-329).

¹² Localizado na seção de Necrologia da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vol. 17, 1919, p. 316-329).

“Através de dezeseite annos da mais constante e efficaz operosidade, o mallogrado consocio nunca demonstrou o mais leve distanciamento ou o mais ligeiro desanimo por tudo quanto fosse do interesse ou para o progresso e renome do Instituto, que ele creária e idolatrava com o devotamento dos grandes corações.” (p.316)¹³. Depois dessa verdadeira “saraivada de elogios”, foram postos seus dados biográficos, nos quais são destacados suas ações como chefe de família, e homem virtuoso: “O varão distinctissimo, que ora deploramos, foi na vida objectiva um exemplo sugestivo e inimitavel de intelligencia, de honestidade e de trabalho.” (p.317).¹⁴

Além, das virtudes intelectuais, patrióticas e familiares apontadas anteriormente, vê-se a decorrência da virtude cristã da abnegação, tratando-o como “(...) honesto e probo, deixou apenas, ao lado de um exemplo fecundo, a modesta pensão dos servidores do Estado.” (p.317)¹⁵. Ou seja, novamente é valorizada sua trajetória como indivíduo, homem exemplar, e não seu patrimônio material. Por fim, suas contribuições para o Instituto são elencadas, assim como é transcrita a homenagem a ele feita por parte dos sócios do IHGRN em decorrência de sua morte. De acordo com Patrícia Hasen, o patriotismo durante a chamada Primeira República tinha como bases alguns valores como “(...) a família, a solidariedade, (...) o estudo e o trabalho, os conhecimentos da terra, dos recursos e da história, (...) os hábitos e virtudes, e, finalmente o escotismo e o serviço militar”¹⁶. Esses podem ser percebidos também na escrita dos necrológios, tanto dos bacharéis, como dos militares, quanto dos religiosos, estão presentes como características comuns de todos esses homens.

Tendo isso em vista a perspectiva dos registros de elogios fúnebres, por meio do uso da prosopografia como metodologia é

¹³ Localizado na seção de Necrologia da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vol. 17, 1919, p. 316-329).

¹⁴ Localizado na seção de Necrologia da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vol. 17, 1919, p. 316-329).

¹⁵ Localizado na seção de Necrologia da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vol. 17, 1919, p. 316-329).

¹⁶ HASEN, Patrícia Santos. **Brasil, um país novo**: literatura cívico-pedagógica e a construção de um ideal de infância brasileira na Primeira República. São Paulo, 2007.

possível traçar um perfil dos homens estudados através da fonte. Os necrológicos, pois “(...) a prosopografia (...) permite reunir informações biográficas de um determinado grupo de atores históricos que apresentam pontos em comum para traçar um balanço que revele a trajetória coletiva, a participação em um empreendimento comum.”¹⁷. A partir desse método, também foi possível selecionar as informações das quais mais se adequam ao objetivo proposto, tendo em vista a “(...) análise do indivíduo em função da totalidade do que ele faz parte.”¹⁸. Ou seja, a partir desses vários fragmentos biográficos, elenquei alguns aspectos em comum entre os mesmos e busquei identificar um arquétipo de homem potiguar ideal a partir da proposta de escrita dos intelectuais na RIHGRN.

Portanto, para realização deste trabalho, primeiro foi feito um levantamento geral de todos os homenageados nas seções de negrologia da Revista do IHGRN, atentando para os indivíduos que compõem o grupo estudado. Em seguida, foram analisados os dados biográficos de cada um desses sujeitos, abordados na própria fonte. Por fim, foram realizadas análises comparativas entre os homens estudados, buscando estabelecer um parâmetro geral que levasse a classificação deles como grupos.¹⁹ Dessa forma, tem-se em vista que foi elaborado um “perfil conjunto” desses homens, e que a “(...) prosopografia é um método que facilita a visualização do todo, portanto, ao utilizá-lo nos estudos de intelectuais pode-se perceber quem eram as pessoas que escreviam e frequentavam este círculo em determinado momento (...)”²⁰.

¹⁷ ABREU, Marcelo. FERNANDES, Bárbara Ferreira. SANTOS, Daniela de Miranda dos. **Imprensa ilustrada, intelectuais e projeto nacional**: esboço prosopográfico dos colaboradores da revista Ilustração Brasileira (1935-1945). Trabalho apresentado no GT de Historiografia e Mídia, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013, p.5.

¹⁸ BULS, N.; GENET, J-P. **Medieval Lives and the Historian**: Studies in Medieval Prosopography. Michigan, 1986, p.52.

¹⁹ Nesse caso a divisão entre bacharéis, militares e religiosos, seria uma divisão dentro do próprio grupo geral de “homenageados” da seção de necrologia da RIHGRN.

²⁰ ABREU, Marcelo. FERNANDES, Bárbara Ferreira. SANTOS, Daniela de Miranda dos. **Imprensa ilustrada, intelectuais e projeto nacional**: esboço prosopográfico dos colaboradores da revista Ilustração Brasileira (1935-1945). Trabalho apresentado no GT de Historiografia e Mídia, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013, p.11.

No caso aqui trabalhado, evidenciam-se os homens ilustres que eram dignos de ser contemplados com tamanha honraria: ser homenageado pelo IHGRN, mesmo que postumamente. Sendo exaltadas suas diversas virtudes, muitas deles apresentando diversas continuidades entre os diferentes homenageados, assim como algumas particularidades a cada indivíduo ou subgrupo.²¹ Dessa forma, podemos perceber também a limitação do método prosopográfico, no que concerne às individualidades, pois nele, são evidenciados os pontos comuns, para melhor apreensão do objetivo desejado.

Após esse percurso espero ter conseguido demonstrar a “perpetuação” de um ideal do homem potiguar efetuada por essa seção presente na revista do IHGRN, sendo esse homem ideal virtuoso, viril, abnegado, patriota, dedicado à família, intelectual, honesto e trabalhador. Mesmo entre homens tão diferentes, estes pontos elencados acima se repetem numerosas vezes, em todos os necrológios abordados. Tal constatação me levou a considerar a existência desse “arquetipo” proposto pela Revista do Instituto Histórico, ao longo de todas essas homenagens fúnebres durante o período da Primeira República. Afinal, aos leitores da sessão esses homens apareceriam como exemplos a serem seguidos, sendo tão virtuosos, e bem sucedidos em suas vidas.

Referências:

ABREU, Marcelo. FERNANDES, Bárbara Ferreira. SANTOS, Daniela de Miranda dos. **Imprensa ilustrada, intelectuais e projeto nacional:** esboço prosopográfico dos colaboradores da revista Ilustração Brasileira (1935-1945). Trabalho apresentado no GT de Historiografia e Mídia, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.

BULST, Neithard. **Sobre o objeto e o método da prosopografia.** Politeia: vol.5, 2007.

²¹ Como, por exemplo, no grupo geral, vários são os homens com virtudes cristãs (abnegação, amizade, humildade), mas é no grupo dos religiosos que isso se torna mais evidente, e mais referenciado, e dentro deste sub-grupo, a ainda diferenças, como o fato do Padre Juliu Maria ser católico, e o outro membro desse grupo, o Pastor Batista Joaquim Lourival Soares da Câmara, ser de uma fé protestante. Mas, mesmo dentre essas diferenças, a diversos pontos comuns entre ambos.

GONTIJO, Rebeca. **O cruzado da inteligência:** Capistrano de Abreu, memória e biografia. Anos 90, Porto Alegre, v. 14, n. 26, p. 41-76, dez. 2007.

GUIMARÃES. Lucia Maria Paschoal . **O periódico de uma société savante:** a Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1839-1889) . ArtCultura, Uberlândia, v. 14, n. 25, p. 37-49, jul.-dez. 2012 .

HASEN, Patrícia Santos. **Brasil, um país novo:** literatura cívico-pedagógica e a construção de um ideal de infância brasileira na Primeira República. São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Maria da Glória de . **Escrever vidas, narrar a história.** A biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista . Rio de Janeiro , 2009 .

OLIVEIRA, Maria da Glória de . **Traçando vidas de brasileiros distintos com escrupulosa exatidão:** biografia, erudição e escrita da história na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1839-1850). HISTÓRIA, SÃO PAULO, v. 26, n. 1, p. 154-178, 2007.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos . **Odisseias do conceito moderno de história:** Necrológio de Francisco Adolfo de Varnhagen, de Capistrano de Abreu, e O pensamento histórico no Brasil nos últimos cinquenta anos, de Sérgio Buarque de Holanda, revisitados. Revista ieb n50 2010 set./mar. p. 27-78.